

DUAS VIDAS

REJÚMILY VIRGÍNIA BRITO DA SILVA¹

Aos amigos e conhecidos, aos familiares, parentes, desafetos e amores proibidos, não me chamem mais pelo meu primeiro nome, pois aquela que vocês conheciam, morreu. Eu sei que por fora ainda pareço ser ela, mas por dentro está tudo mudado, não sou mais quem fui no passado. Talvez eu carregue alguns resquícios da falecida, tudo bem, que mal tem? E desculpem-me por não anunciar o velório, mas não seria mais de grande relevância a presença de ninguém, nesse momento, porque em todos os anos em que ela esteve viva, nunca foi sequer lembrada pela maioria de vocês, quiçá visitada. Guardem as condolências, poupem o fôlego, assim como pouparam seus preciosos segundos para outras coisas mais agradáveis e convenientes. Aos que se preocupam com perdão, despreocupem-se nesse instante, não resta mais tempo para que ela lance mão de tal afável e nobre ato, porque a mesma já está desencarnada. E antes que me perguntem a causa da morte, me adiantarei dizendo que ela morreu várias vezes, mas a derradeira vez foi dormindo, depois de derramar a sua última lágrima e fazer a sua última prece. Entre o período do seu nascimento e da sua morte final, ela morreu um pouquinho todos os dias, incontáveis vezes, até aquele instante fatídico.

Dentre tantas causas, posso citar a vez que morreu por ela mesma, quando mal conseguia levantar da cama ao amanhecer do dia. Teve a morte pelas circunstâncias desfavoráveis da vida, quando lutava uma batalha com um exército de uma só. E, também, em consequência de algumas pessoas que tinham no lugar da língua uma faca de dois gumes. Mas essas não eram mortes relevantes, pois ainda nem sequer era setembro, não havia motivos para solicitudes. E assim seguiu, sem ânimo e definhando, como se alguma mazela crônica consumisse seus miolos, tamanha era a anedonia...

Depois que voltei da missa de sétimo dia, deparei-me com a estranheza e a agonia que é estar sem uma parte de mim mesma. Mas, felizmente, há algo que me suscita certo consolo, uma vez que, antes de ir, ela voltou-se para mim, afagou suavemente meus cabelos, olhou nos meus olhos pelo reflexo do espelho, e me disse que eu era uma mulher com uma sorte incomum, pois eu havia nascido com duas almas em um único corpo, tive duas vidas alimentadas por um só

1 Graduanda pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Contato: rejumily@hotmail.com.

coração. E em um tom melancólico, esmorecido e com um quê de frustração, ela ainda me aconselhou a pegar um novo caminho, algo completamente distinto do que ela havia seguido. E assim farei (ou ao menos tentarei).

Por fim, desculpou-se brevemente comigo, com ela própria, com nós duas. Daí em diante, logo pela manhã, tomo três gotas da confiança e da esperança que ela depositou em mim antes de partir, mas não vou negar que, da mesma forma que ela morreu, também temo morrer, porque desde que a sepultei, venho desfalecendo dia não, dia sim até aqui.

E o que me apavora, mas na mesma medida me faz arriscar até meu último fio de cabelo e me faz considerar fazer o que ela nem sequer cogitou por estar aprisionada a traumas, medos e juízos de valor, é saber que dessa vez não terá mais volta. Saber que quando eu for, será pra valer, pois não tenho um terceiro nome, tampouco existe uma terceira de mim. Agora, de fato, tenho somente uma única chance para viver e não apenas sobreviver.

Por isso, então, mudem vossos cumprimentos para comigo. Troquem aquele "até logo" pelo "adeus" e o "olá" por "prazer em conhecer você". E, por obséquio, não ousem falar em mudança repentina, nem estranhem em demasia por não mais me reconhecerem, porque sou assim agora, sou essa, sou uma parte nova de mim mesma que apresento-vos com imenso prazer.